



III CONGRESSO LUSO-AFRICANO DE
Construção Metálica
Sustentável

PROBLEMAS DE CIDADES LATINO-AMERICANAS - UM ESTUDO DE CASO

Jocelyn Erandi Reyes Nieto^a, Luís Simões da Silva^a, Vitor Murtinho^b, Constança Rigueiro^c e
João Pedro Martins^a

^a *ISISE, Departamento de Engenharia Civil, Universidade de Coimbra.
Rua Luís Reis Santos. Polo II. 3030-788 Coimbra, Portugal.*

jocelyn@student.uc.pt, luisss@dec.uc.pt

^b *CES, Departamento de Arquitetura, Universidade de Coimbra.
Colégio das Artes, Largo D. Dinis. Polo I. 3000-143 Coimbra. Portugal.*

vmurtinho@uc.pt

^c *ISISE, Instituto Politécnico de Castelo Branco.
Av. Pedro Álvares Cabral n.º 12 6000-084 Castelo Branco, Portugal.*

constanca@ipcb.pt

Resumo. O desenvolvimento sustentável na atualidade, está intrinsecamente associado ao crescimento populacional e à relação de habitabilidade – espaço urbano; tendo como objetivo a preservação do meio ambiente e a correta gestão de recursos naturais. Por tal motivo a América Latina é uma região com grandes desafios e capacidades no âmbito do desenvolvimento sustentável, isto deve-se à presença de uma das maiores taxas de urbanização do mundo. Nas últimas décadas, as comunidades Latino americanas incorporaram ideias e programas cuja finalidade foi impulsionar o desenvolvimento urbano sustentável e salvaguardar o património. Sem embargo ainda se apresentam problemas sem solução, como a contaminação, a deterioração ambiental, o detrimento dos factores sociais, a pobreza extrema, entre outros. Grande parte desta situação, deve-se à maioria das propostas impulsadas, não promovem soluções que alcancem abordagens viáveis que logram perceber as necessidades reais de estas comunidades; portanto, esses programas não conseguem atender ou resolver todas as exigências da sociedade.

Para contribuir na busca de soluções e projetos que detonem o desenvolvimento sustentável na América Latina, este artigo foi criado, que funciona como um guia para suscitar a reflexão sobre a forma de vida destas comunidades e promove uma visão pragmática através de um conhecimento mais profundo das necessidades, carências e problemáticas que atualmente se criam nestas sociedades. Apresentando como caso de estudo a cidade de Santiago de Querétaro, México para mostrar e exemplificar as problemáticas expostas.

1. Introdução

A América Latina e o Caribe, é uma das regiões do mundo que por sua alta urbanização [1], apresenta grandes desafios, assim como grandes oportunidades para lograr o êxito no aspecto do desenvolvimento sustentável, o qual leva a uma melhoria ostensível da qualidade de vida dos seus habitantes ao gerir novas tendências de urbanização.

Segundo dados da Organização Mundial das Nações Unidas, a população desta região aumentou 214.4 milhões de pessoas de entre 1972 e 2000, mas estima-se que para 2030 este aumento será de 604 milhões de latino americanos [2].

Derivado deste crescimento iminente e á busca de melhores condições de vida nas ultimas décadas, o território da América Latina e o Caribe adquiriu um progresso importante no desenvolvimento dos seus centros populacionais, abrindo a oportunidades a novas investigações que apresentam melhores perspectivas analíticas urbanas, novas políticas de ordenamento populacional e territorial, novos projetos específicos de melhora vial e obras arquitectónicas de intelecto sócio-ambiental [3].

No obstante, dado que a região da América Latina e o Caribe apresenta uma das maiores taxas de urbanização, quase 80% da sua população vive atualmente em cidades [4], hoje em dia, tenta ser parte do marco global dos países em vias de desenvolvimento, incorporando as ideias de globalização através da promoção dos aspectos económicos, culturais e políticos da região, em conjunto com a aplicação de ideias de fomentem e promovam os aspectos locais de cada país em específico.

No entanto, as soluções atuais estão longe do ideal, deixando grandes questões por resolver; isto devido á falta de enfoque viáveis e tangíveis para o desenvolvimento idóneo das comunidades desta complexa área do mundo. Parte do problema é que não há compreensão integral sobre as necessidades e requerimento reais das sociedades latino americanas, por outra parte a maioria das soluções proposta até agora, são programas não criados para do mundo em específico; sendo em muitos casos adaptações de sistemas tanto conceptuais como projetos construídos com uma tendência de idealização para os países do primeiro mundo como é o caso dos Estados Unidos ou a União Europeia.

Para ajudar na busca de soluções e projetos que detonem o desenvolvimento sustentável na região, realizou-se um estudo sobre as carências de uma cidade latino americana (Santiago de Querétaro, México), buscando-se com este estudo gerar uma abertura á análise e compreensão de mais cidades como a América Latina e o Caribe e assim, poder contribuir a gerar um guia de reflexão e promover uma visão pragmática com perspectivas analíticas usando mecanismos de intervenção para a problemática real da América Latina e o Caribe.

Este artigo mostra as questões mais salientes obtidas no caso de estudo mencionado sendo o seu principal objectivo introduzir o leitor a um conhecimento mais profundo e a uma melhor compreensão sobre os problemas que se produzem atualmente na região de estudo.

2. América Latina

É uma região geográfica cuja extensão é de 21.069.501 km², com uma população de 589.018.078 habitantes [5] cobre a maior parte do continente americano (como pode ser visto na Fig. 1) e caracteriza-se por sua as pessoas falam línguas românicas: Espanhol e Português como línguas oficiais.

Composto por 42 países são divididos em quatro categorias geográficas [6]:

- América do Norte: México.
- América Central: Belize, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá.
- América do Sul: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela.

- O Caribe: Antígua e Barbuda, Aruba, Bahamas, Barbados, Cuba, Dominica, Granada, Guadalupe, Haiti, Islãs Caimão, Islãs Turcas e Caicos, Islãs Virgens, Jamaica, Martinica, Porto Rico, República Dominicana, San Bartolomeu, San Cristobal e Neves, San Vicente e as Granadinas, Santa Lúcia e Trinidad e Tobago.



Fig. 1: Região da América Latina e o Caribe

2.1 Contexto

Em grande medida, a caracterização social, a extensão territorial e o crescimento populacional das cidades da América Latina e o Caribe, está estreitamente ligada à sua história e aos movimentos sociais que ocorreram em cada país; no entanto, há tendências comuns que marcarão o desenvolvimento da evolução em curso na região, para citar os mais importantes, podemos dizer que:

- Desde o início da década de 50, a localização da população da América Latina e do, tem experimentado uma combinação de tendências centrífugas e centrípetas [7]. A primeira tendência refere-se ao processo de concentração da população em algumas áreas, o crescimento da população gerou uma dispersão geográfica das cidades e subúrbios; portanto, essas comunidades latino-americanas experimentaram um rápido crescimento demográfico e expansão das suas fronteiras. O segundo conjunto de tendências (centrípetas), trata de um aumento gradual das fronteiras internas, resultando na progressiva ocupação de espaços vazios no interior da região.

- No início dos anos 90, o processo de urbanização diminuiu em alguns países da região, mas são cada vez mais visíveis certos problemas urbanos, tais como: falta de serviços públicos, a degradação ambiental, a pobreza, a superlotação, a segmentação social e criminalidade [8]. Com o surgimento de tais problemas, as cidades latino-americanas mostraram novas complexidades e possibilidades, que por sua vez implicam em desafios e oportunidades em várias frentes.

- No decorrer das últimas décadas, o Caribe e na América Latina a agenda urbana tem evoluído entre os aspectos mais relevantes que caracterizaram o desenvolvimento urbano e territorial recente que se podem incluir: a rápida urbanização, o uso cada vez mais intensivo do solo que no passado tinha baixa população, a substituição de um padrão migratório, aumentando a importância da migração entre cidades e subúrbios, acentuando a migração internacional [8].

Como pode ser visto, um dos processos mais importantes vividos pela América Latina e o Caribe no final do século XX e início do século XXI tem sido o rápido crescimento da população, cuja intensidade tem gerado uma explosão populacional. À medida que a população urbana cresceu, gerou uma caracterização social das comunidades latino-americanas, existem atualmente cinco escalas diferentes das populações, esta classificação é determinada por causa de seu magnitude populacional e extensão territorial:

- Aldeias, vilas, comunidades, etc. (menos de 15 mil habitantes)
- Pequenas cidades (15,001-100,000 habitantes)
- cidades de médio porte (de 100.001 para 1.000.000 habitantes)
- As grandes cidades (de 1.000.001 para 10.000.000 habitantes)
- Macro cidades (com mais de 10.000.001 de habitantes)

Hoje, na América Latina há duas das 10 maiores cidades do mundo (Cidade do México, México e São Paulo, Brasil), outras duas macro cidades (Buenos Aires, Argentina e Rio de Janeiro, Brasil), 67 cidades, assim como um sem número de cidades de porte-médio, pequenas cidades e aldeias.

2.2 A urbanização atual e Desenvolvimento Sustentável na América Latina e o Caribe

Embora haja um crescimento populacional acentuado e um alto grau de concentração territorial nas cidades, não se poderia dizer que tem um maior desenvolvimento mutuamente nível dessas comunidades (o que inclui todos os tipos de desenvolvimento: política, econômica, sustentável, social, entre outros). Por outro lado, há um desequilíbrio despesa relativa e problemas com o crescimento e desenvolvimento, uma vez que nos últimos anos temos visto várias mudanças importantes na região que nos colocou em um mundo área de maior crescimento; no entanto, no âmbito do desenvolvimento de longo prazo não têm os mesmos resultados.

Quanto à urbanização atual, uma das transformações mais importantes nos últimos anos, é representado pela passagem da cidade de camponeses para a cidade dos pobres determinado movimento, pela migração das populações rurais para maior comunidade áreas urbanas [8]. Apesar deste fenômeno, as cidades não tenham adquirido a capacidade de aumentar em conjunto seu sistema econômico, gerado principalmente nas periferias das cidades colônias pobreza, o que, dependendo do país onde eles podem ser conhecidos pelos seguintes nomes: favelas, cogumelos, bairros, favelas, bairros de lata ou favelas.

Pode-se dizer então, que o desenvolvimento das comunidades latino-americanas, têm uma dualidade conceitos: a polarização e desigualdade social, a coesão e a fragmentação, o desempenho do mercado livre em detrimento da força do Estado, estão entre as mais desafiadoras contrastes que vivem diariamente nas áreas urbanas [9].

Como o desenvolvimento sustentável está em causa, agora existem várias instituições tanto do sector governamental e privado responsáveis pelo estudo e promoção de projetos que promovam o desenvolvimento sustentável. Alguns destes projetos estão a implementar o programa de "integração", que é um claro exemplo de revitalização de áreas urbanas da América Latina e o Caribe [10]. Este programa é feito com base em um conjunto de piloto local, onde os conceitos de desenvolvimento urbano sustentável foram implementados através de ações e medidas concretas, abrangendo todos os aspectos importantes do desenvolvimento sustentável, dando relevância fundamental para os projetos de dimensão social.

No entanto, apesar dos esforços gerados mesmo sem estudos, programa ou projeto que atenda a todas as demandas dessas comunidades, uma vez que na maioria das vezes têm visão ou funguem limitado apenas como exposições de um sistema político, de modo que pode-se dizer que, hoje, a característica central do problema urbano é a magnitude do crescimento da população, mas mais especificamente na incompatibilidade amplitude entre a evolução demográfica e mudança institucional [11], passamos de ideias e ampliar os horizontes, para conso-

lidar as melhores soluções, mas acima de tudo, devemos lembrar que o verdadeiro problema que temos a intenção de fornecer essas soluções.

3. Santiago de Querétaro, No México. Um Estudo De Caso

Como todas as cidades que compõem a América Latina e o Caribe são únicas, entendemos que eles têm necessidades e desejos, no entanto ser uma região comum, todos têm objetivos comuns e enfrentam desafios semelhantes.

Nesta seção, um estudo de caso de uma cidade da América Latina, Santiago de Querétaro, no México, a fim de ilustrar alguns dos principais problemas que a região enfrenta e tem como objetivo gerar um parâmetro compreensão mais realista a ser utilizado é apresentado como um guia para incentivar a reflexão sobre o modo de vida dessas comunidades e ajudar a promover o desenvolvimento sustentável.

3.1 Caracterização da cidade

Santiago de Querétaro é a capital do estado de Querétaro de Arteaga, localizado no território mexicano Bajío (Fig. 2).

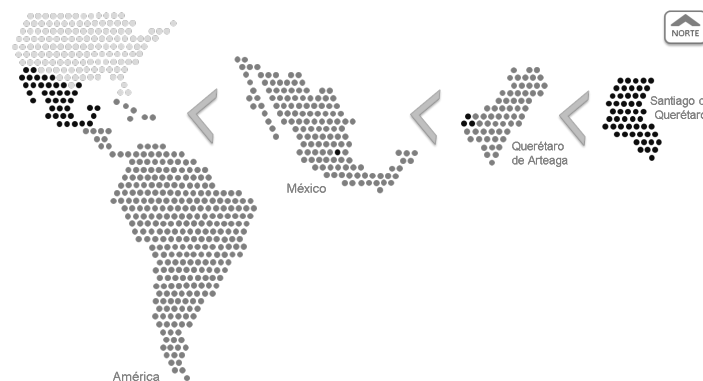


Fig. 2: Localização da cidade de Santiago de Querétaro.

Considerado Patrimônio da Humanidade desde 1996, é um local histórico de grande importância cultural e social, devido à sua história dramática e vasto conhecimento cultural resultado de possuir uma população multiétnica. Ele tem uma grande importância econômica a nível nacional como um dos principais centros de investimento no México, impulsionado pela sua indústria (principalmente as indústrias automotivo e aeroespacial), o turismo e a posição estratégica territorial [12].

Esta cidade foi selecionada dentro das inúmeras cidades latino-americanas existentes, porque tem muita flexibilidade para mostrar os problemas reais em um contexto normal, e também porque esta cidade, apesar de ser considerada uma metrópole competitiva com alta qualidade de vida para os seus habitantes, mostra uma entre os aspectos da funcionalidade e da desigualdade.

Entre as características importantes para a compreensão desta cidade, encontramos temas como a sua localização, divisão territorial e sua população.

3.1.1 Localização e divisão territorial

A cidade de Santiago de Querétaro está localizada a sudoeste do estado de Querétaro, limitada ao sul pelos municípios de Corregidora e Huimilpan, a leste de El Marqués e noroeste com o

estado de Guanajuato, sua extensão territorial é de 689,80 km², o qual representa 5,9% da área total do estado de Querétaro de Arteaga [13].

No caso específico de Santiago de Querétaro, a rápida urbanização e a organização dinâmica do território, gerar transformações contínuas, tornando-se complicado a centralização da urbanização, pelo qual esta cidade está politicamente dividido em sete delegações (Fig. 3a.): Centro histórico, Epigmenio González Flores, Felipe Carrillo Puerto, Félix Osores Sotomayor, Josefa Vergara y Hernández, Santa Rosa Jáuregui e Villa Cayetano Rubio (Fig. 3b).

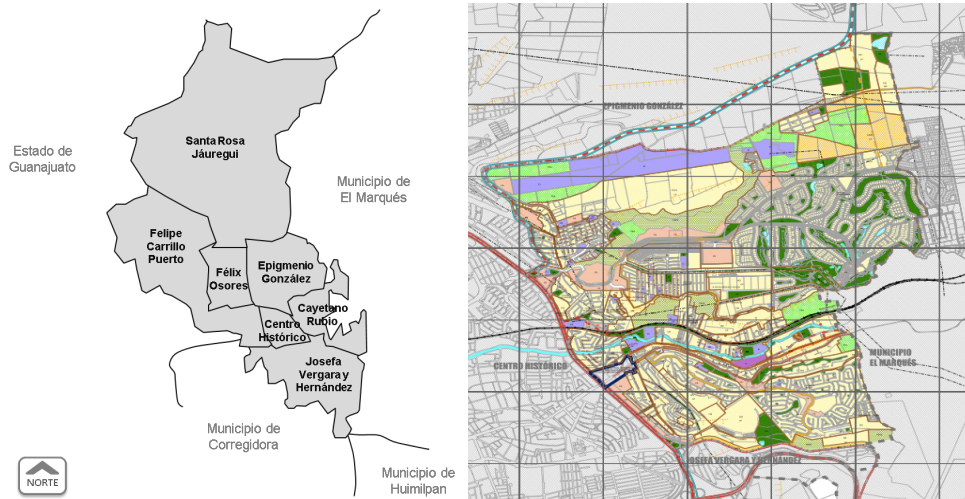


Fig. 3: Divisão política de Santiago de Querétaro e charter urbana da Delegação Villa Cayetano Rubio

3.1.2 População

De acordo com o último censo realizado na cidade de Querétaro, no ano de 2010, tinha uma população de 801,940 habitantes [13], valor que foi aumentado para 1.174.224 habitantes, se contar com toda a área metropolitana de Queretaro (formada pelos municípios de Querétaro, Corregidora, El Marqués e Huimilpan).

No entanto, este número tende a aumentar drasticamente, pois o crescimento populacional na última década atingiu uma taxa de 34,36%, principalmente devido à "migração", que é conhecida por anualmente mais de 20.000 novas pessoas se tornam residentes queretanos. Esse fenômeno, juntamente com a dinâmica interna, é o problema do crescimento da área urbana, com todas as suas consequências [13].

O movimento migratório acima mencionado também contribui para grande parte da população é jovem e idade de trabalhar, pois 46,23% da população do município é de menos de 25 anos, apenas 7,30% estão com mais de 60 anos de idade e restantes 45,30% está na faixa intermediária (entre 25 e 60 anos), a idade média da população de 26 anos de idade.

Outras estatísticas fundamentais são que, no final dos anos 90 e no início deste século, a taxa de natalidade tem mostrado uma tendência de queda. Em 2011, a taxa de natalidade foi de 16,4 nascimentos por 100.000. E no que diz respeito à taxa de mortalidade foram registradas 3,8 mortes por 100.000 habitantes, considerando que a expectativa de vida atual é de 78 anos para as mulheres e 73 anos para os homens [13].

3.2 Edição Atual

A ideia principal de gerar soluções para detonar o Desenvolvimento Sustentável é a de considerar a relação entre a forma social - espaço e estrutura urbana, mantendo um equilíbrio per-

feito entre a história, a cultura, a política, o contexto eo modo de vida de uma cidade. Respondendo a perguntas como resolver? e como resolvê-lo?

A compreensão correta da primeira questão vai determinar a ação da segunda questão, por isso é fundamental que os estudos sobre as necessidades de uma cidade são capturados através de várias perspectivas e envolver o maior número de aspectos. Este estudo de caso mostra uma visão geral dos problemas atuais da cidade de Santiago de Querétaro, no México, visto a partir de três aspectos principais: a partir de desenvolvimento social, mobilidade e planeamento urbano.

3.2.1 Desenvolvimento Social

Santiago de Querétaro é uma cidade de contrastes, mesmo quando os indicadores socioeconómicos mostram uma posição privilegiada no contexto nacional, pode-se observar grandes gengivas Deficit dentro do fator social (Fig. 4).



Fig. 4: A desigualdade social dentro da cidade de Santiago de Querétaro.

Para entender este desequilíbrio apresentado na sociedade, é importante para discutir os níveis socioeconómicos do site, criado pela Associação Mexicana de Inteligência de Mercado e Opinião Pública (AMAI), é o padrão, com base na análise estatística, que permite agrupar e classificar lares mexicanos em sete níveis, de acordo com a sua capacidade de atender às necessidades de seus membros em termos de habitação, saúde, energia, tecnologia, prevenção e desenvolvimento intelectual [14].

Tabela 1: Características dos níveis socioeconómicos [14].

Nível	Características	População para Querétaro
A / B	High Classe. É o segmento com o mais alto padrão de vida no país. Cobriu todas as necessidades de bem-estar, é o único nível que tem os recursos para investir e planejar o futuro. (4 imagem Fig. À esquerda)	4,3%
C +	Classe média alta. Como seu antecessor, este segmento tem coberto todas as necessidades de qualidade de vida, no entanto, tem limitações para investir e poupar para o futuro.	11,4%
C	Classe média. Este segmento é caracterizado por chegar a um nível de vida prática e certas comodidades. Ele tem uma infraestrutura básica em entretenimento e tecnologia.	15,8%
C -	De classe média baixa. As famílias neste nível são caracterizadas por requisitos de espaço coberto e saúde e tem o equipamento que garante o mínimo de praticidade e conforto em casa.	18,7%
D +	Alta classe baixa. Este segmento cobriu a mínima infraestrutura de saúde de sua casa.	20,2%

D	Classe baixa. É o segundo segmento com menor qualidade de vida. Caracteriza-se por ter alcançado um imóvel, mas não tem a maioria dos serviços e bens satisfatórios.	22,4%
E	A pobreza extrema. Este é o segmento com menor qualidade de vida ou bem-estar. Falta-lhe todos os bens e serviços satisfatórios. (Imagem Fig. 4, à direita)	7,2%

De acordo com este estudo, a população de Santiago de Querétaro é principalmente de classe baixa, mas a distinção de classes sociais, o desequilíbrio e desigualdade social, são, sem dúvida, os principais problemas dentro da cidade e toda a região da América Latina.

Por si só, o problema da desigualdade em outros conflitos podem desencadear o desenvolvimento social, tais como: desertificação em diferentes áreas residenciais, a fragmentação de ambientes urbanos e marginalização, insegurança, degradação das propriedades; inconsistência entre o aparecimento de criar uma arquitetura habitável e conforto social e prejuízo no campo da saúde.

3.2.2 Mobilidade

A infraestrutura urbana bem planejada e o equipamento certo pode transformar cidades em algo melhor e contribuir para a qualidade de vida de seus moradores. Atualmente, tanto quanto esta questão está em causa, a cidade de Santiago de Querétaro tem algumas complicações devido ao aumento de veículos existente. Hoje estima-se que existam 560 mil veículos, e descobrir o que vai aumentando a cada ano [13] na região metropolitana.

Santiago de Querétaro como a maioria das cidades latino-americanas têm rodovias, mas estas estradas não são capazes de cumprir todos os requisitos fracos (Fig. 5), torna-se assim uma necessidade imperiosa de construir mais e melhores estradas, ruas, avenidas, etc. reforçar a mobilidade dos veículos e pessoas. Isso também é imperativo pensar em fortalecer a cultura peatonabilidade nos últimos anos ganhou mais força, bem como promover o uso do transporte alternativo.

Na medida em que o transporte público está em causa, é necessário gerar uma reestruturação do sistema, uma vez que, ultimamente, esses sistemas têm crescido fora de controle, prestação de serviço inadequado e inseguro, por isso, os moradores da cidade de Santiago de Querétaro preferem optar para a compra de seu próprio veículo para usar o transporte público.



Fig. 5: Problemas de mobilidade dentro da cidade de Santiago de Querétaro.

Outro problema observado como o campo da mobilidade está em causa, é o mau estado da infraestrutura rodoviária, o transporte público ruim desenhado existente como ou em alguns casos improvisados porque as baias são removidos, faltando de iluminação e sinalização adequada, criando espaços perigosos para as pessoas que usam o transporte público. Ligate o lado do pedestre, públicos e veículos particulares são uma ameaça para os pedestres, não respeitando as áreas destinadas a eles como calçadas, faixas de pedestres e infraestrutura para pe-

destres (passarelas para pedestres, semáforos, etc. .) não é suficiente para promover a mobilidade segura (Fig. 6).



Fig. 6: Problemas de acessibilidade de pedestres.

3.2.3 Planeamento Urbano

Parte da infraestrutura está intrinsecamente relacionada com as questões socioeconómico e status social, descobrindo que existem partes da cidade onde o planeamento urbano é um tema importante, mas em outras áreas você pode ver o descaso iminente de infraestrutura, móveis e mobiliário urbano (Fig. 7). Portanto, recomenda-se a impulsionar o crescimento da infraestrutural urbana e equipamentos necessários para o desenvolvimento ordenado e sustentável na cidade, promovendo uma melhora no ambiente e os serviços, sistemas de construção e reabilitação de serviços básicos (água, drenagem, energia elétrica, coleta e tratamento de resíduos, entre outros) nas cidades e colônias, aumentando os espaços verdes e de lazer, proteger o patrimônio cultural e histórico, bem como melhorar o comércio, turismo e sector da indústria.



Fig. 7: Negligência da infraestrutura, mobiliário e de mobiliário urbano.

4. Conclusões

Como é possível observar, as comunidades latino-americanas são um ponto de exploração para ajudar no desenvolvimento e melhoria sustentável, no entanto, devido às problemáticas apresentadas, podemos concluir que as soluções apresentadas até agora são definitivamente apenas um trampolim para gerar comunidades competitiva.

No entanto, não basta a realização de projetos isolados para gerar um desenvolvimento sustentável adequado, temos de apelar para uma nova leitura da cidade a partir de uma perspectiva onde são contemplados os aspectos físicos, sociais, económicos, políticos, culturais, ideológicos, entre outros; visando uma interpretação abrangente das necessidades reais não resolvidos e através da inovação, a tecnologia, o conhecimento global assim como o local, procurar estabelecer vínculos entre as instituições governamentais referentes ao planeamento das cidades e aos habitantes da comunidade.

Devemos criar e fomentar uma dinâmica de sustentabilidade, exploração e preservação dos recursos naturais que não deteriorei o meio-ambiente, melhorar a qualidade de vida e status social de seus habitantes, para gerar uma atividade econômica autossuficiente e mudar a perspectiva das administrações políticas e governamentais.

Referências

- [1] Cohen, B. 2004. Urban Growth in Developing Countries: A Review of Current Trends and a Caution Regarding Existing Forecasts. *World Development*. Vol. 32. Issue 1. Pp. 23–51.
- [2] United Nations Commission on Human Settlements. 2002. *The State of the World Cities Report*. United Nations Publications, New York, EEUU.
- [3] Naciones Unidas. 2010. *Avances en la sostenibilidad ambiental del desarrollo en América latina y el Caribe*. Santiago de Chile.
- [4] ONU-Habitat. 2012. *Estado de las ciudades de América Latina y el Caribe 2012. Rumbo a una nueva transición urbana*. Programa de las Naciones Unidas para los Asentamientos Humanos.
- [5] Trading Economics. 2014. Population; total in Latin America and Caribbean. Recovered from: <http://www.tradingeconomics.com/latin-america-and-caribbean/population-total-wb-data.html>
- [6] Latin American Network Information Center. 2014. Recovered by: <http://lanic.utexas.edu/subject/countries/index.html>
- [7] Rodríguez, J. & Villa, M. 1998. Distribución espacial de la población, urbanización y ciudades intermedias: hechos en su contexto. *Ciudades intermedias en América Latina y el Caribe: propuesta para la gestión urbana*. Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL). LC/L.1117. Pp. 28-32.
- [8] Bárcena, A. & Simioni, D. 2003. El papel de la Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL) en el avance de la cooperación regional en temas de asentamientos humanos: gestión urbana y sostenibilidad. *Gestión urbana para el desarrollo sostenible en América Latina y el Caribe*. Santiago de Chile.
- [9] Deyanira Matrilte, L. 2011. *Arquitectura y Sociedad*. Recuperado de: <http://yarlinbritto.wordpress.com/2011/05/16/arquitectura-y-sociedad/>
- [10] urb-al III, INTEGRATION. 2012. *Desarrollo Urbano Sostenible en Latinoamérica*. Parte 2, Stuttgart, Alemania, 6 - 5.
- [11] Arrossi, S., Bombarolo, F., Hardoy, J. E., Mitlin, D. & Perez Coscio, L. 1994. *Funding Community Initiatives*. Londres, Earthscan.
- [12] Smilovitz, E. 2012. Querétaro, una ciudad para invertir. Recuperado de: www.altonivel.com.mx/24396-queretaro-un-estado-en-movimiento.html
- [13] Municipio de Querétaro. 2012. *Plan Municipal de Desarrollo 2012 – 2015*. Recuperado de: <http://www.municipiodequeretaro.gob.mx/contenido.aspx?q=fhHPSp4GXlQb5RwPYA+4myDXx2Fyn1qk>
- [14] AMAI. 2014. Niveles Sócio Económicos. Recuperado de: <http://nse.amai.org/data/>